

FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO : A TRANSPARÊNCIA DO CONCRETO IBERÊ CÂMARGO FOUNDATION : THE TRANSPARENCY OF CONCRETE

Marcelo Della Giustina & Ricardo Calovi (Fotos/Photos)

Carlos Eduardo Comas (Texto/Text)



1

Foto: Ricardo Calovi

A transparência fenomenal – quando dois corpos se interpenetram sem perder suas qualidades ópticas – se distingue da transparência literal mais corriqueira, qual Rowe e Slutzky ensinaram. A transparência literal mediada pelo vidro se distingue da imediata, como em arcada ou propileu. E tem também a transparência conceitual, tão valorizada na arquitetura moderna dos 1920, quando a espessura mínima da parede era valor estético e uma concavidade exigia, do outro lado, uma convexidade materialmente similar.

Nenhuma dessas transparências se associa ao Museu da Fundação Iberê Camargo de Álvaro Siza. De fato, sua opacidade intriga ou contraria muita gente e algum arquiteto. Dada a frente para o rio e o crepúsculo famoso, não falta quem reclame que uma vez mais a cidade deu as costas para o Guaíba, ignorando a demanda de paredes para exposição no terreno pequeno e a demanda de minimizar a radiação ultravioleta sobre as obras de arte, o ofuscamento e o ganho térmico, mais o ruído intenso da avenida.

É certo, não há transparência conceitual num edifício com parede de concreto oculta dentro por painel de gesso, isolamento térmico e duto na cavidade entre as duas superfícies. A espessura do concreto é decididamente pré-moderna, como a diferenciação entre obra grossa e acabamento. Nem há transparência fenomenal resultando da planta livre quando esta não existe. No entanto, contradizendo olhos que não sabem ou querem ver, a transparência literal está sim presente, e o olho pode muitas vezes transpassar o edifício e conectar o rio ao morro, seja no corpo de quatro andares com as galerias de exposição, seja na ala baixa que faz de apêndice, prelúdio e seta, extensão permeável por completo, desdobrada em bloco de ateliês e bloco do café.

Logo ao sair da escada que liga a garagem à calçada de acesso, uma janela deixa ver o interior dos ateliês e, além, o morro, através das grandes aberturas nas paredes opostas inclinadas. O transpasse é imediato na fenda entre os ateliês e o café; o olhar para baixo revela o pátio inferior e uma grande janela horizontal. Três outras janelas do mesmo tipo vazam o café, uma visando o rio e o por de sol justamente celebrado, outra enfrentando o morro, a transversa voltada para a longa fenda horizontal envidraçada que contém a entrada pública do museu e se opõe, por sua vez, à entrada de serviço transparente mais adiante. Um segundo pátio inferior se abre com janelas entre o café e o átrio ao ar livre, definido por rampas que parecem alças intercaladas com o verde ou o azul. No largo entre a ala e o corpo do museu, a transparência é absoluta e máxima, ápice de uma progressão devidamente coordenada com a coreografia da chegada e da saída.

Phenomenal transparency- when two bodies interpenetrate without losing their optical qualities- is distinct from more usual literal transparency, as Rowe and Slutzky taught. The literal transparency that glass mediates is distinct from that which is immediate, as in arcades or propylea. And there is conceptual transparency too, so valued in the modern architecture of the 1920s, when minimal wall thickness was an aesthetic value and a convexity called for a materially similar concavity in the other side.

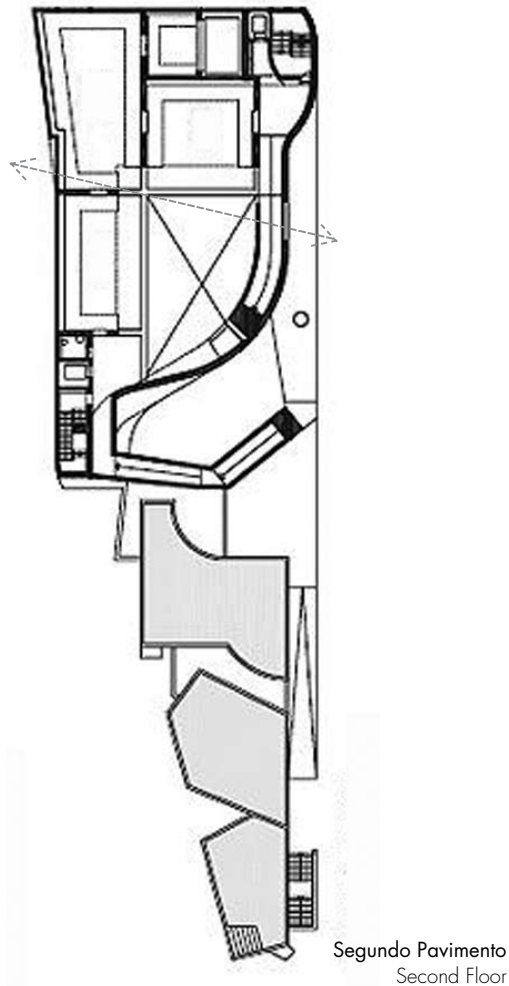
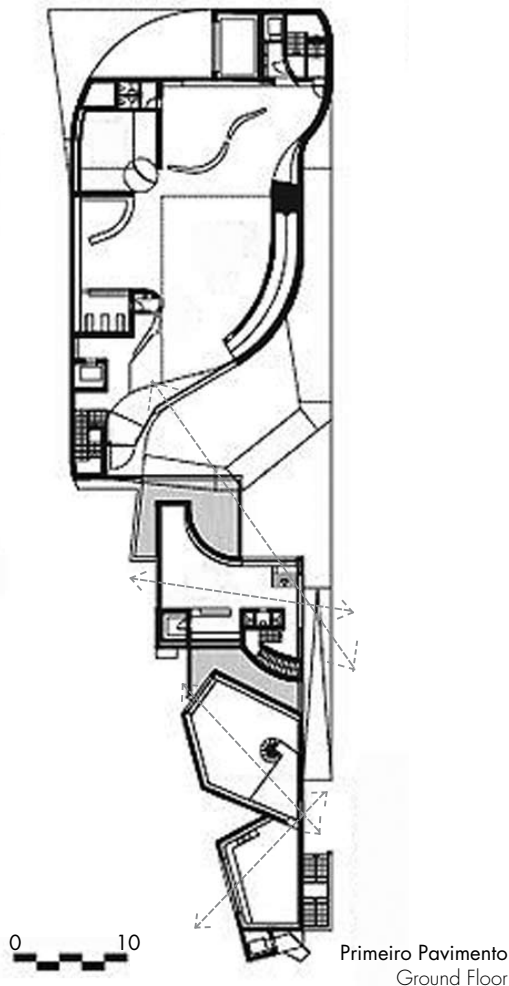
None of these transparencies is associated to the Iberê Camargo Foundation Museum by Alvaro Siza. Indeed, its opacity puzzles or contraries many people and some architects. Given the river frontage and the famous sunset, there will always be somebody complaining that once more the city turns its back on the Guaíba- oblivious to the need for walls to hang pictures in the small parcel and the need to minimize the ultraviolet radiation on the works of art, glare and thermal gain, plus the intense noise of the avenue.

Sure, there is no conceptual transparency in a building with concrete walls internally hidden by plaster panels, thermal insulation and ducts filling the cavity between those two surfaces. The thickness of concrete is definitely pre-modern, as is the differentiation between main building work and finishes. There is no phenomenal transparency resulting from a free plan when there is no free plan. However, contradicting eyes that do not see or want to see, literal transparency is very much present, and one can often gaze across the building and connect river to hill, both in the 4-story block sheltering the exhibition galleries and in the low wing that acts as its prelude, pointer and annex, a completely permeable extension featuring a block of workshops and a cafeteria.

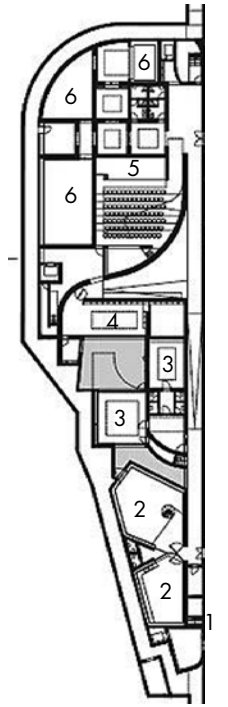
Soon after leaving the stairs that link the garage to the access sidewalk, a window allows one to see inside the workshops and glimpse the hill beyond- through big openings in the slanted opposite walls. Gazing across is immediate in the slit between workshops and cafeteria; looking down reveals the lower patio and a large picture window. Three similar unit pierce the cafeteria, one facing the river and the justly celebrated sunset, another facing the hill, the transverse window facing the long glazed strip that contains the museum's public entrance and opposes, by its turn, the transparent service entrance further away. A second lower patio sports picture windows between the cafeteria and the outdoor atrium, defined by ramps that look like handles intertwined with green or blue strips. In the platform between the museum and its wing, transparency is absolute and maximal, the apex of a progression duly coordinated with the choreography of getting in and out.

Se a opacidade efetivamente domina o corpo do museu, ela é atenuada por suas janelas, poucas e mínimas quando vistas desde fora, mas telescopicamente ampliadas desde dentro. Enquadram o rio, o céu, o morro, a península onde Porto Alegre se fundou – e são plenamente suficientes, mais a translucidez da cobertura, para fazer do átrio interno uma caverna branca luminosa. Não bastasse, Siza opõe uma delas em forma de gota, na rampa interna, o rio por perto, à janela solitária e retangular de uma galeria, a tampa perfeita, limpa, para conter a vegetação da encosta do morro. O motivo do transpasse volta em proporção similar à vista no bloco de ateliês, embora mais longes os vãos correspondentes e quase impossível enxergá-los superpostos. Jogando com cheios e vazios, Siza contrasta, pondera, gradua, diversifica, dualiza e entretém. Calovi e Della Giustina corroboram o enunciado, substanciando com brilho os muitos momentos de atenção.

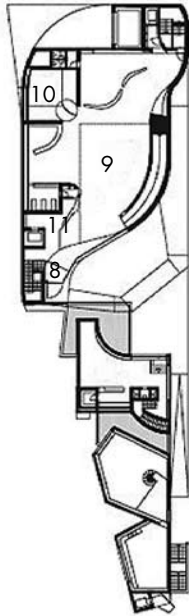
If opaqueness effectively dominates the museum proper, it is attenuated by its windows, scarce and minimal when seen from without, but telescopically augmented from within. They frame the river, the sky, the hill, the peninsula where Porto Alegre was founded; added to the translucent roof, they suffice to turn the internal atrium into a luminous white cave. Moreover, Siza opposes one of them- shaped like a tear-drop- by an internal ramp, near the river, to a lone and rectangular gallery window, the perfect, clear lid to contain the hill's slope vegetation. The gaze across motif is reiterated in similar proportion to that seen in the block of workshops, even if the corresponding holes are further apart and watching their superimposition is nearly impossible. Playing with solids and voids, Siza contrasts, graduates, diversifies, doubles and entertains. Calovi & Della Giustina corroborate this discourse, substantiating with sparkle several moments of attention.



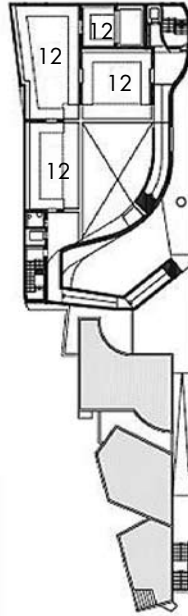
- 1 escada de acesso / access stair
- 2 ateliês / workshop
- 3 administração / administration
- 4 biblioteca / library
- 5 auditório / lecture hall
- 6 área técnica / technical department
- 7 café / cafeteria
- 8 acesso museu / museum access
- 9 atrio / atrium
- 10 livraria / bookshop
- 11 recepção / reception
- 12 salas de exposição / exhibition galleries



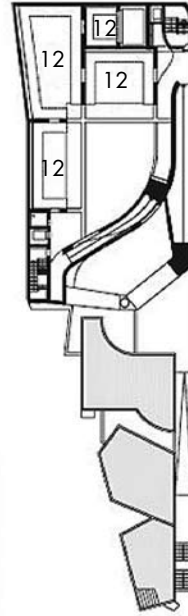
Subsolo
Underground



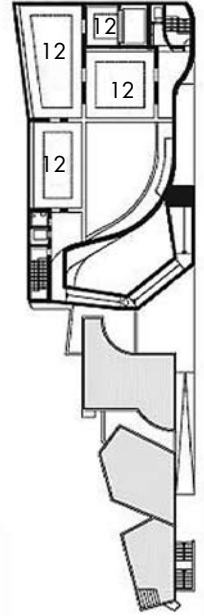
Primeiro Pavimento
Ground Floor



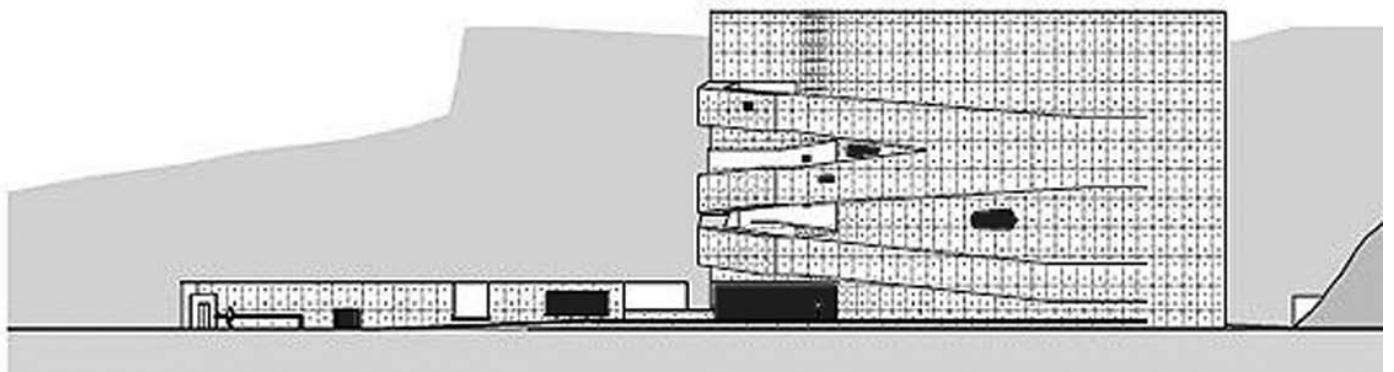
Segundo Pavimento
Second Floor



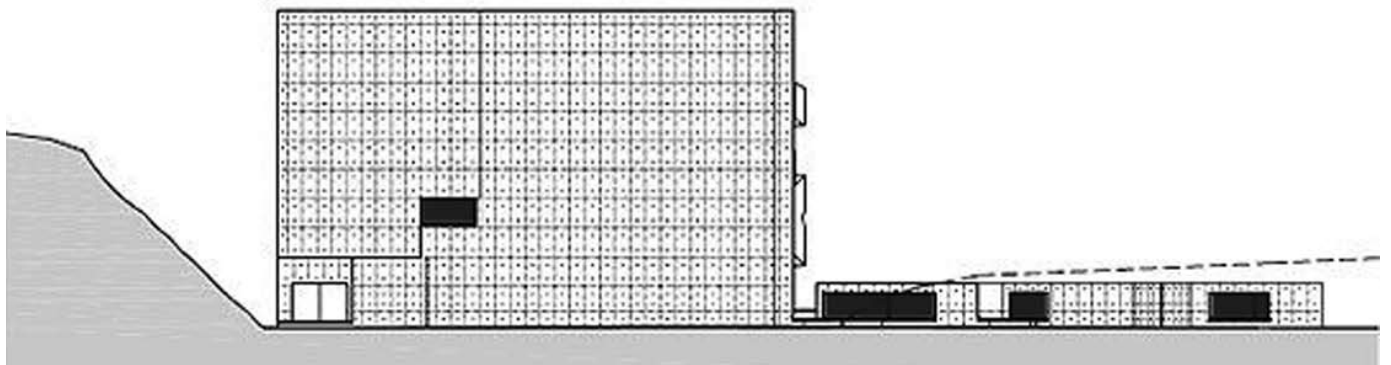
Terceiro Pavimento
Third Floor



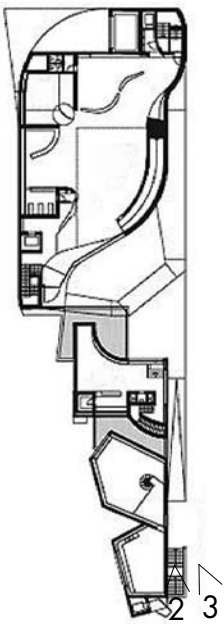
Quarto Pavimento
Fourth Floor



Elevação Norte
North Elevation



Elevação Sul
South Elevation



1° pav / 1st floor



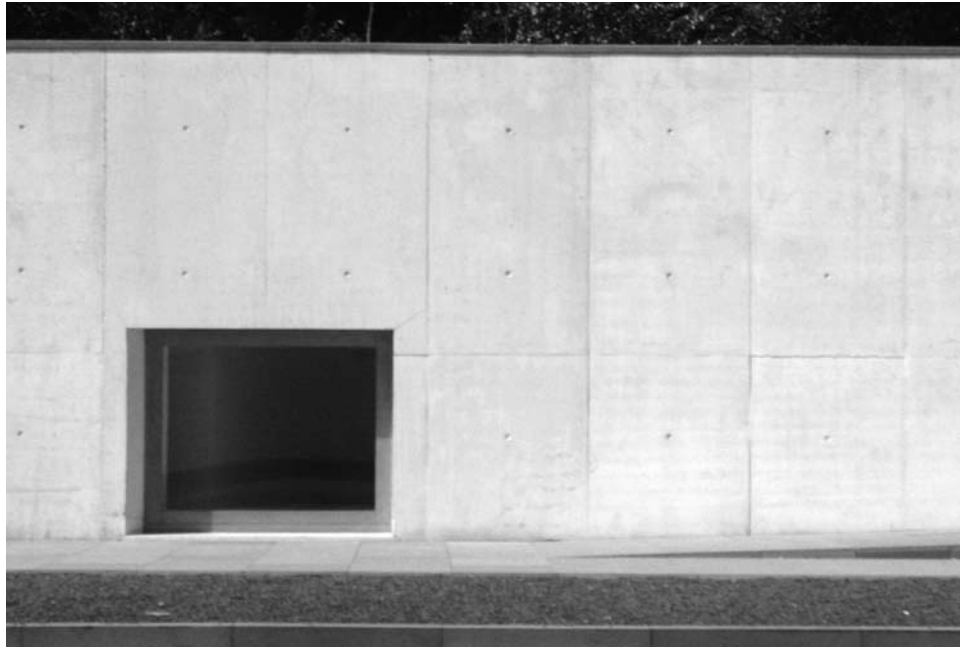
2

Foto: Marcelo Della Giustina



3

Foto: Marcelo Della Giustina



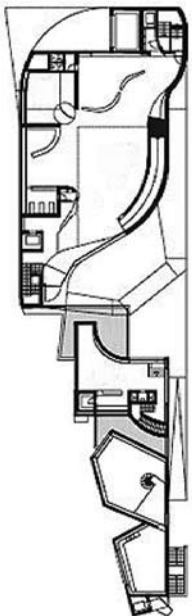
4

Foto: Marcelo Della Giustina



5

Foto: Marcelo Della Giustina



1° pav / 1st floor

< 6
< 5
< 4



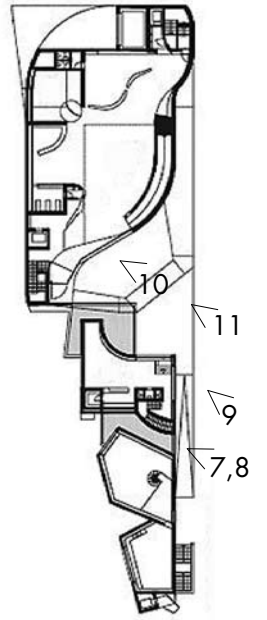
6

Foto: Marcelo Della Giustina



7,8

Fotos: Marcelo Della Giustina



1° pav / 1st floor



9

Foto: Marcelo Della Giustina



10

Foto: Marcelo Della Giustina



11

Foto: Ricardo Calovi



12

Foto: Ricardo Calovi



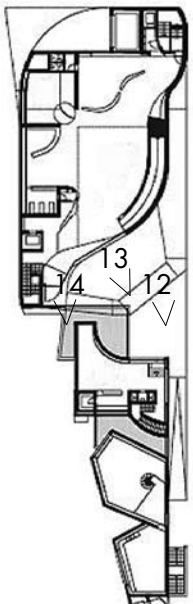
13

Foto: Marcelo Della Giustina



14

Foto: Marcelo Della Giustina



1° pav / 1st floor



15

Foto: Marcelo Della Giustina



16

Foto: Marcelo Della Giustina



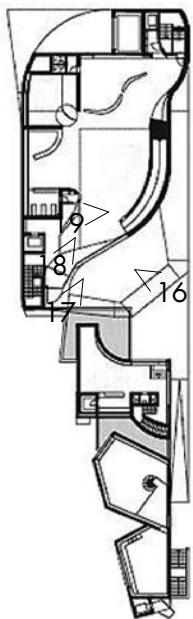
17

Foto: Marcelo Della Giustina



18

Foto: Juliano Dohrs



1° pav / 1st floor



19

Foto: Marcelo Della Giustina



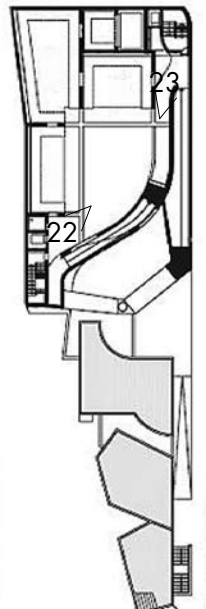
20

Foto: Ricardo Calovi

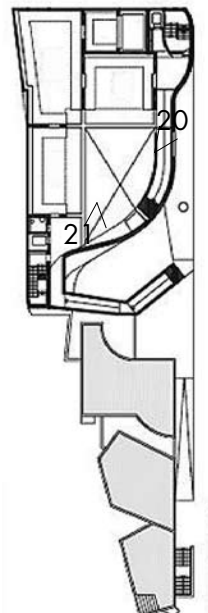


21

Foto: Ricardo Calovi



3° pav / 3rd floor

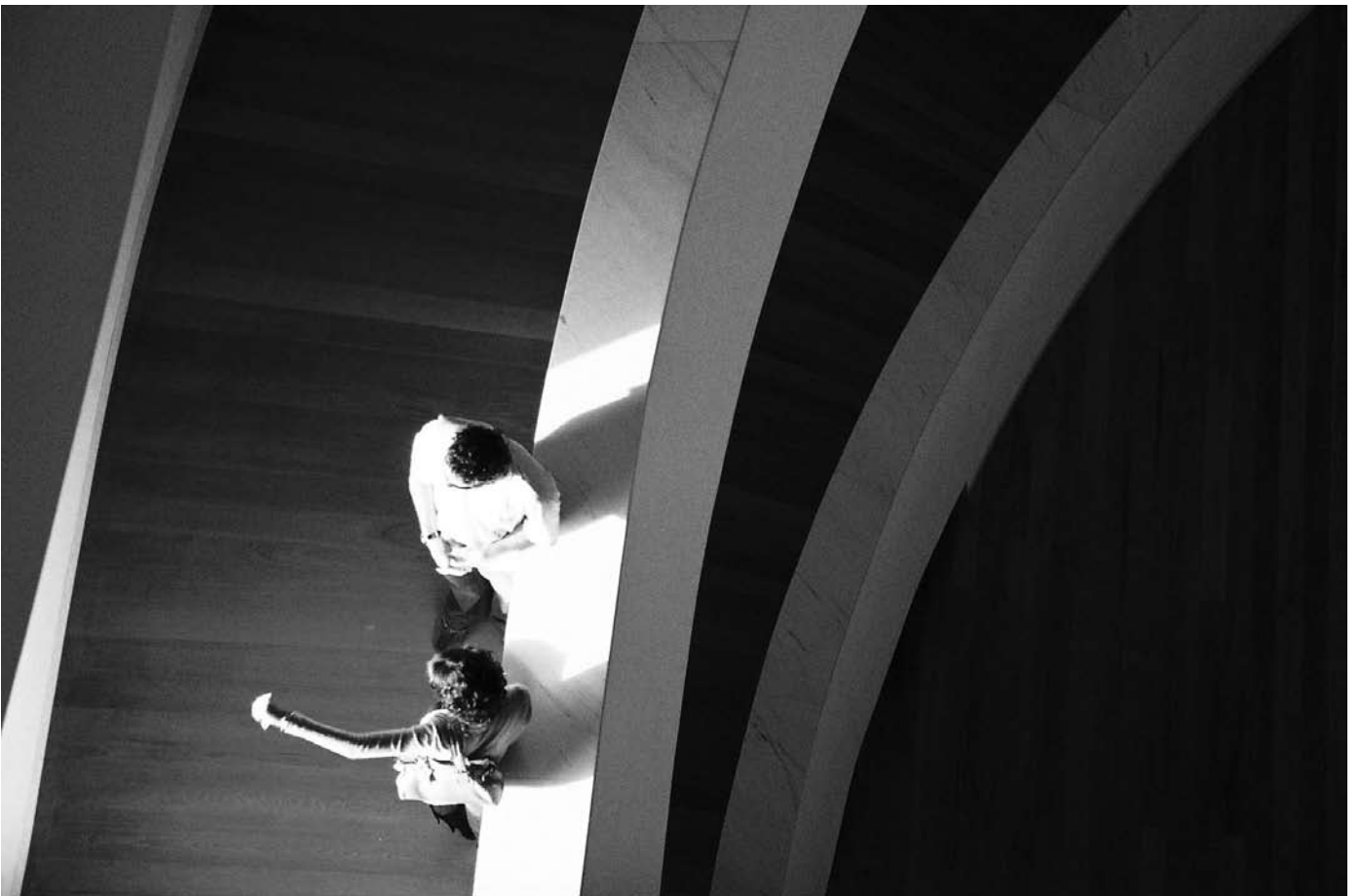


2° pav / 2nd floor



22

Foto: Marcelo Della Giustina

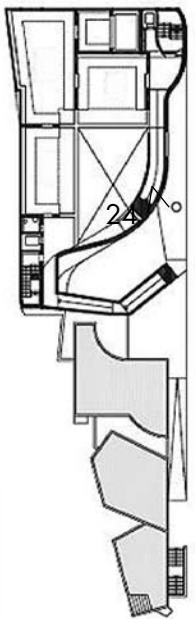


23

Foto: Marcelo Della Giustina



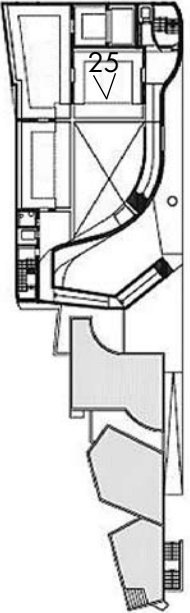
24



2º pav / 2nd floor



Foto: Ricardo Calovi



2º pav / 2nd floor



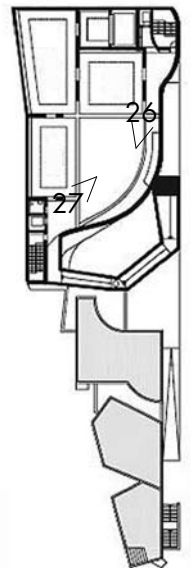


Foto: Ricardo Calovi



26

Foto: Ricardo Calovi

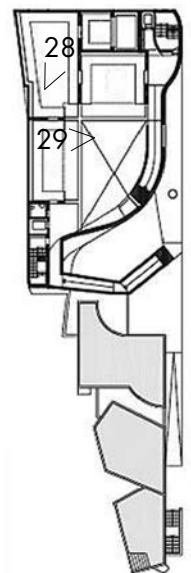


4º pav / 4th floor



27

Foto: Ricardo Calovi



2º pav / 2nd floor



28

Foto: Marcelo Della Giustina



29

Foto: Marcelo Della Giustina



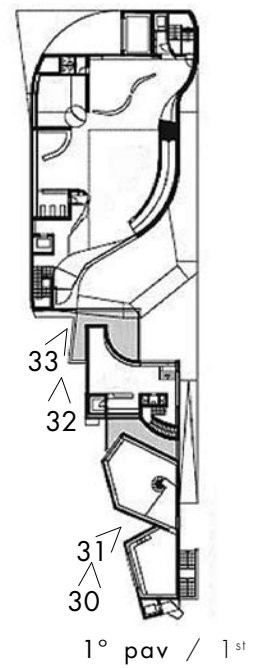
30

Foto: Marcelo Della Giustina



31

Foto: Ricardo Calovi





32

Foto: Marcelo Della Giustina



33

Foto: Marcelo Della Giustina



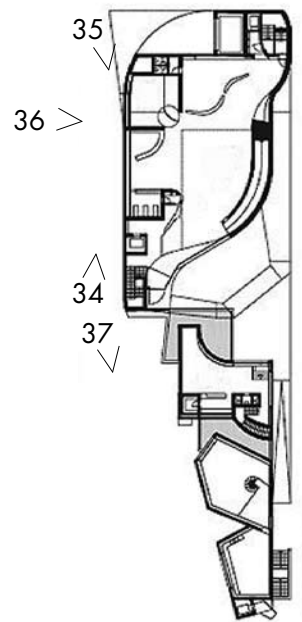
34

Foto: Marcelo Della Giustinac



35

Foto: Ricardo Calovi



1° pav / 1st



36

Foto: Ricardo Calovi



37

Foto: Ricardo Calovi